

ANA DUARTE RODRIGUES . Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia (CIUHCT) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

As Exóticas nos Tratados d’Aqui e d’Além-Mar

Garcia de Orta e o seu livro *Colóquios dos Simples*, publicado em Goa em 1563, e o primeiro a dar a conhecer a flora da Índia, tem suscitado imenso interesse na historiografia, tanto pela biografia do autor, quanto pelo conteúdo do livro e sua projeção internacional a partir do momento em que foi trazido para latim pelo botânico do jardim de Leiden, Carolus Clusius. Vários trabalhos exploraram esta ligação entre os dois, a tradução do livro, assim como o impacto dessa versão latina (Egmond et al. 2007). A viagem para a Índia e o contacto com Camões estimulou o estudo multidisciplinar tanto da obra científica quanto da literária (Cidade 2015). O facto de ser judeu e o seu livro colocado no Index em 1580 esteve na base de outra linha de investigação ligada à Inquisição (Arrizabalaga 2016). Por outro lado, Garcia de Orta era um médico, tal como Amato Lusitano, que escreveram sobre as virtudes das plantas, o que convidava à comparação entre os dois (Andrade et al. 2015). Finalmente, como Garcia de Orta escreve sobre botânica de parte do império português, a comparação com Francisco Acosta dedicado ao estudo da flora da América Espanhola motivou outros estudos (Costa 2016).

O que nos propomos fazer é mudar a perspetiva de análise e em vez de comparar o trabalho de Orta com o dos seus pares, médicos e botânicos, decidimos comparar o conteúdo da sua obra e, sobretudo, a forma de abordar as plantas, com tratados de agricultura e arte dos jardins escritos na Península Ibérica no século XVI.

Como se pode comparar uma série de plantas exóticas com interesse médico, com as plantas exóticas incluídas em tratados de agricultura produzidos no único lugar da Europa, que em 1513 já estava a aclimatizar plantas exóticas chegadas da Índia e da América?, é a principal pergunta que se coloca. Dirigimos o inquérito às plantas exóticas mencionadas no *Tratado de Agricultura* de Alonso de Herrera, publicado pela primeira vez em Espanha em 1513 e o livro do seu género que maior circulação teve em Portugal. Para além desse livro, estendemos o inquérito ao *Agricultura de Jardines*, escrito pelo jardineiro de Filipe II em

Aranjuez – Gregorio de los Rios –, publicado em Madrid, em 1592, para averiguar se as plantas abordadas e como eram tratadas coincidiam com os temas e os modos de Garcia de Orta.

Surpreendentemente, em livros de temáticas diferentes, com objetivos completamente díspares, e dirigidos a públicos distintos, algumas espécies exóticas já se encontram no tratado de agricultura de Herrera, por isso quando Orta escreve sobre elas já não eram novidade na Península Ibérica, e também aparecem no livro de arte dos jardins de los Rios, mostrando que as plantas recentemente descobertas na América e Ásia tinham interesse para agricultura por serem potencialmente bens alimentícios, para a medicina pelas suas virtudes e para a arte dos jardins pelo seu valor ornamental.

Ana Duarte Rodrigues é Professora Auxiliar do Departamento de História e Filosofia das Ciências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigadora integrada do Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia (CIUHCT). Fez Doutoramento em História da Arte na FCSH/NOVA (2009) e estudou no Warburg Institute, School of Advanced Studies of the University of London (2006), e em Dumbarton Oaks, instituto de investigação de Harvard University, Washington (2013).

Realizou várias conferências em eventos nacionais e internacionais e foi comissária de várias exposições sobre jardins. Tem publicado extensivamente sobre jardins e paisagem, tanto em termos nacionais como internacionais, destacando-se os livros *Uma história de Jardins* (BNP, 2016), *Horticultura para Todos* (BNP, 2017) e *Gardens and Human Agency in the Anthropocene* (Routledge, 2019), e os artigos sobre a circulação das laranjas no *Journal of Early Modern Studies* (2017), sobre as fontes primárias usadas para as experiências sobre horticultura desenvolvidas na Faculdade de Ciências na *Interdisciplinary Science Review* (2017), sobre a horticultura em Portugal no século XIX, com Ana Simões, e publicado no *Annals of Science* (2017) e sobre os jardins públicos de Lisboa na *Garden History* (2017).

É coordenadora dos projetos “Sustainable Beauty for Algarvean Gardens: Old Knowledge to a Better Future” (2015-2020) e “AQUA – Horto Aquam Salutarem: Water Wise Management in Gardens of the Early Modern Period” (2018-2021), ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. É editora da revista *Gardens & Landscapes*, publicada pela Sciendo. Prepara uma exposição sobre GreenLisbon 2020 para comemorar o prémio ganho pela cidade de Lisboa pelo seu programa de sustentabilidade e encontra-se no prelo o livro intitulado *Passeios e Arvoredos de Lisboa (1840-1900)*, a ser publicado pela BNP, e o livro *The History of Water Management in the Iberian Peninsula: A Comparative Approach*, a ser publicado pela Springer.